

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INTEGRAL DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA:
ÊNFASE EM ABORDAGENS TEÓRICO
METODOLÓGICAS TRAJETÓRIAS CRIATIVAS**

FRANCISCO SERRANO NETO

**A EDUCAÇÃO INTEGRAL E OS ESPAÇOS FÍSICOS
DE QUALIDADE NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

PORTO ALEGRE

2015

FRANCISCO SERRANO NETO

**A EDUCAÇÃO INTEGRAL E OS ESPAÇOS FÍSICOS
DE QUALIDADE NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Integral da Escola Contemporânea: Ênfase em Abordagens Teóricas Metodológicas Trajetórias Criativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Orientadora: Prof^ª.Dra. Roseli Inês Hickmann

PORTO ALEGRE

2015

A EDUCAÇÃO INTEGRAL E OS ESPAÇOS FÍSICOS DE QUALIDADE NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivos analisar qualitativamente os espaços escolares da disciplina de Educação Física em quatro escolas estaduais da periferia de Porto Alegre, buscando informar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais nesta área ao utilizar tais espaços, relacionando-os com segurança, humanização e aprendizagem. Identifica adaptações e recursos aplicados e distribuídos à área da Educação Física dentro de uma visão de Educação Integral. Analisa também, alternativas capazes de buscar na própria comunidade escolar, soluções educativas, que até então eram somente debatidas dentro da escola, como a qualidade dos espaços atribuídos a essa prática nas relações entre professores, alunos e dentro da comunidade escolar, evoluem para uma Educação Integral em um Tempo Integral. Salienta-se ainda, a necessidade do profissional de educação, preocupar-se com sua formação contínua e informar-se sobre inovações, através da pesquisa, lembrando sempre de ter incluído a família em suas parcerias, numa constante troca com o cotidiano de nossos educandos.

Palavras-Chave: Educação Integral; Espaços de Qualidade; Educação Física.

Introdução

O presente estudo propõe analisar qualitativamente sob diferentes olhares, através de entrevistas, questionários, com professores e alunos da disciplina de Educação Física, de quatro escolas da periferia do município de Porto Alegre, RS, além da pesquisa bibliográfica, as dificuldades das escolas e dos profissionais, em relação às condições dos Espaços Físicos destinados para a prática da Educação Física e os recursos disponíveis para a mesma, aplicados e distribuídos também dentro de uma visão de Educação Integral.

Para tanto, objetiva-se pesquisar as realidades das áreas destinadas à prática da Educação Física no interior destes espaços públicos escolares, sua conservação, construções e adaptações, personalizadas pelos sujeitos em questão, alunos e

professores, de forma a valorizar o que existe e melhorar o que está defasado, afim de que se possa empregar a Educação Integral de qualidade que tanto se almeja.

Segundo Moll (2009, p.199), “trata-se de associar a escola ao conceito de cidade educadora”, sendo a mesma concebida pelos moradores que lá habitam, de forma permanente, produzida pelos seus sujeitos de direito, que são os alunos, professores, funcionários, como possuidores do território da educação escolar num contexto integral, com múltiplas possibilidades, estruturando a vida como uma sociedade democrática para qual a escola pode fazer muita diferença.

Por outro lado, observa-se que os professores de Educação Física ocupam parte de seu tempo profissional, motivando práticas corporais, dentro e fora dos muros escolares, com constante preocupação sobre as mesmas, para torná-las contínuas e saudáveis. A relação humanitária de seu trabalho é uma rotina interminável, na busca da qualidade relacionada a atividade física, que por si só, é difícil de ser conquistada, como a melhoria técnica, que advém de muito boas execuções e de treinamento, que valorize corpo e mente, dignificando os sujeitos como um todo, dentro da sociedade.

Considerando esse compromisso dos profissionais entrevistados, faz-se necessário trazer a gestores, professores, pesquisadores, acadêmicos graduados e pós-graduados de Educação Física, alguns subsídios que os possibilitem conhecer um pouco das realidades e experiências de conteúdos aplicados através da cultura esportiva, desenvolvida nas escolas, muitas vezes, transformadas e adaptadas para utilização dos educandos.

O estudo foi realizado na Zona Leste do Município de Porto Alegre, onde existem vinte e sete vilas agregadas por uma estrada central de vinte e quatro paradas somando um total aproximado de sessenta mil pessoas. Onde a situação social há poucos anos era muito mais precária e também considerada como Zona Rural, correndo o mesmo risco que ocorrem nos grandes centros, de se tornar um “Bairro Dormitório”, de mão de obra urbana, onde a mão de obra local se torna automaticamente informais, sem reconhecimento devido quase que exclusivamente pela distancia dos grandes centros populacionais.

Foram aplicados em duas escolas de Ensino Fundamental, questionários específicos, segundo anexos I, com um grupo de nove alunos e em uma escola de Ensino Médio, mais dez alunos opinaram sobre o mesmo questionário e em mais duas escolas de Ensino Fundamental, foram feitas duas entrevistas, gravadas em

MP3 com dois professores regentes de turmas de Educação Física de turnos diferenciados, totalizando vinte e dois depoimentos, fotografias e observações empíricas, sobre a realidade espacial enfrentada por algumas comunidades escolares dentro do mesmo bairro e da mesma Coordenadoria de Educação.

No roteiro das entrevistas (anexo I e II) foram utilizadas perguntas que levassem os entrevistados a refletir sobre os espaços destinados à prática de Educação Física, bem como recursos destinados a mesma, no interior das Instituições escolhidas para análise.

Desta forma com intuito pedagógico, verifica-se a visão segmentada sobre estes espaços físicos estudados, suas pretensões, compreensões e o que os motiva na hora de suas práticas, preferências, adaptações e escolhas, além de fornecer informações mínimas para um melhor aproveitamento destes junto à comunidade, buscando maior qualidade e utilização mais confortável para os educandos em períodos mais prolongados, considerando a Educação Integral em um Tempo Integral.

Contextualização do estudo e primeiras impressões

Neste artigo pretende-se elucidar, as possibilidades, os limites e os desafios vivenciados pelos professores de Educação Física, a fim de proporcionar ao educando uma assistência integral, acolhedora, para que o mesmo melhore seu desempenho e seu aproveitamento escolar, valorizando e sendo valorizado pelos demais, aumentando, desta forma, sua auto-estima, seu sentimento de pertencimento a escola onde passa boa parte do dia durante sua vida pelo lado de dentro dos muros escolares.

A partir destas vivências, e, analisando minhas práticas de trabalho ao longo de mais de dez anos como professor da disciplina de Educação Física em escolas públicas, deparei-me com uma constante pergunta que era feita, por vários alunos, durante a execução de minhas aulas.

“Professor, quando teremos um espaço adequado para a prática de educação física em nossa escola?” – “Por que nos dias que chove, não podemos fazer atividades no pátio?” – “Como e quando teremos condições de treinar nossas equipes para competições e jogos escolares?”

Para Ferrazo (2007, p. 75), pensar os currículos de uma escola pressupõe “viver seu cotidiano, o que inclui além do que é formal e tradicionalmente estudado, toda uma dinâmica das relações estabelecidas”. Assim, considerando o cumprimento e preservação de um currículo já previamente determinado para o professor, enquanto função pedagógica, seja uma intenção, um plano de ação ou uma prescrição que se deseja seguir, torna-se imprescindível agregar a este, um diferencial, pensar um currículo baseado no cotidiano do aluno, nos saberes que eles trazem de casa, em suas relações que devem ser estabelecidas e melhor aproveitadas por todos da comunidade escolar. Com estes acessos a saberes nos remetem às afirmações de Arroyo (2006, apud Moreira e Candau 2007, p. 20), “conhecimentos que se constroem e que circulam em diferentes espaços sociais constituem direito de todos”.

Na Educação Física não poderia ser diferente, sendo o conhecimento peça central do currículo, precisa possuir um significado efetivo e ajudar os alunos com recursos e espaços adequados a cada atividade proposta, promovendo cada vez mais, a ampliação de seu universo cultural. Desta forma, a Educação Física, que lida diretamente com a diversidade de alunos em seu cotidiano não existiria sem uma absorção total a estes espaços escolares, onde se explicitam variadas contradições sociais, na esperança de uma sociedade mais democrática, que se renova diariamente.

Marcellino e Almeida (2009, p. 31), alerta-nos que “democratizar o lazer implica em democratizar o espaço [...], devemos sim tornar agradável o espaço físico, para que nossos educandos sintam-se mais humanos quando o utilizarem, modificando seus hábitos e atitudes”. Essa modificação altera rapidamente o comportamento dentro dos espaços explorados pelos alunos.

Cabe salientar que nestes espaços, acontece todo tipo de contato, social, verbal, esportivo, onde muitas vezes sem se conhecerem e estranhamente ao longo das atividades, os alunos, a partir de certo momento, estabelecem laços de amizade ou trocas afins, dentro de tamanha diversidade, gerando novos conhecimentos, novas opiniões, novos laços, enfim o diálogo.

A busca pela qualidade destes espaços depende diretamente da representação simbólica do ambiente recreativo construído pelos próprios profissionais que aderem a esse processo educativo que envolve o cotidiano de nossos educandos. Pois, “o ser humano nasce na espécie, não nasce humano – para ser homem precisa ser ensinado, pela família, pela escola” (XAVIER, 2008, p.17). Esses ensinamentos, já começam desde a tenra infância, principalmente no que se refere às condições sociais das famílias, como relata esta professora entrevistada:

Professora J. V., 15 anos nomeada no estado, na mesma escola, a respeito da humanização do espaço escolar: “[...] o aluno vem pra escola participar da aula com um pé só de tênis, porque o outro é economizado devido à qualidade do piso que é praticada a Educação Física”, e ainda a referida professora salienta a necessidade urgente de uma quadra coberta ou área livre específica para melhorar a qualidade de atendimento ao nosso educando.

Percebe-se, com o relato que, para melhorar a qualidade do ensino, faz-se necessário, um tipo de formação que permita ao profissional criar, com o coletivo da escola, uma proposta mais humana de trabalho e ao mesmo tempo, conduzi-la em sala de aula, oferecendo aos estudantes um espaço de escuta, de falas, onde a instituição que ensina a aprender passe também a ensinar a viver.

Diálogos com os aportes teóricos

Dayrell (1996, p. 17), “define que os espaços escolares arquitetônicos expressam uma determinada concepção educativa”, desde o isolamento que causa os seus muros, afastando a comunidade do seu interior, de suas regras e imposições, mas independente destes, existem rotinas próprias conhecidas em todas elas.

Freire (1989, apud Damazio e Paiva, 2008) lembra, que os espaços destinados pela Lei LDB5692/ 71 e Dec. 69450/71 para as aulas de Educação Física nas escolas, não permitiriam que a criança desse um giro com os braços abertos. Seguindo a Lei, na íntegra, poderíamos colocar cinquenta crianças ao mesmo tempo

em cem metros quadrados. Não seria possível às crianças saltarem, girarem ou correrem.

Assim sendo, torna-se importante adaptar as condições de trabalho do professor, dentro do Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada escola, através de um bom planejamento curricular, em conjunto com a comunidade escolar. Na falta ou inexistência de espaços alternativos para prática escolar, faz-se necessário definir no PPP tal espaço antecipadamente, programando as saídas de com segurança a todos envolvidos.

Assim sendo, faz-se necessário reinventar as condições de trabalho do professor, dentro do projeto político pedagógico de cada escola, através de um bom planejamento curricular, feito pelos professores, em conjunto com a comunidade escolar. Na falta ou existência de espaços alternativos para prática escolar, define-se no projeto político pedagógico o quanto participativo é a unidade de planejamento da disciplina, ou projeto que usufrua tal espaço, sendo pensado antecipadamente e programado a saída de campo, com total segurança para todos envolvidos.

Piaget (apud Damazio e Paiva, 2008), “em suas teorias sobre a psicogênese das estruturas topológicas da infância, remete a valorização das primeiras experiências espaciais como fatores determinantes do desenvolvimento sensorial, motor, cognitivo”. A inovação e a formação contínua do professor o impede de tornar sua aula enfadonha, a área da Educação Física é tão ampla e ilimitada que faz com que o mínimo impedimento não possa atrapalhar a continuidade da aula dada, servindo como incentivo ou desafio diário de conquistas, alcançando uma melhor qualidade de vida, provocando, após o término das aulas de Educação Física escolar, novos hábitos e mudanças de atitudes favoráveis a uma consciência corporal.

Neste sentido, a escola deveria ser exemplo rico em termos de estímulo para experiências espaciais, oferecendo toda uma infra estrutura compatível com o desenvolvimento global do aluno, por isso, torna-se vital para a qualidade do trabalho docente que a escola aperfeiçoe seus espaços e tempos educativos..

De acordo com Guará (2006), o tempo de permanência dos alunos na escola “está muito aquém do que seria necessário para dar conta da formao de nossas crianças e jovens para os desafios do século XXI” (GUARÁ, 2006, p. 18). Tentando suprir esta lacuna existente, surge a Educao Integral, que se iniciou no Brasil com Anísio Teixeira, Escolas - Parques e Escolas-Classes e Darci Ribeiro com os CIEPS,

formavam locais adequados, animadores culturais, orientadores pedagógicos, merendeiras e serventes com vistas a discutir com cada um desses profissionais o sentido político-pedagógico de seu trabalho naquela instituição formal.

Teixeira (1971), acredita que, na escola de Educação Integral formam-se hábitos de vida, trabalho e de julgamento moral e intelectual. Esta concepção de educação privilegia a escola e um profissional, o “professor” que não é único, mas é o impulsionador dessa formação (TEIXEIRA, 1971, p. 142) e renovam no momento que extrapolam os muros escolares buscando novos cenários, atores sociais, mediando saberes, internos e externos a comunidade.

Ainda para Guará (2006), a Educação Integral oferece ao aluno “[...]a oportunidade de uma escolarização formal ampliada por um conjunto de experiências esportivas, artísticas, recreativas ou temáticas, em complementação ao currículo escolar formal” (GUARÁ, 2006, p. 18), havendo, desta forma, uma projeção de outros espaços e de outros atores, buscando na comunidade escolar o apoio necessário para novos projetos e novas formações e em novos horários.

Sobre a escola de Educação Integral, Luzardo e Domingues (2009), nos coloca que:

A proposta pedagógica inicial tem a ver com o caráter educacional das atividades esportivas oferecidas nas escolas, que tem como objetivo maior o desenvolvimento integral da criança e do adolescente, de forma a favorecer a consciência corporal, exploração de seus limites, aumento das potencialidades individuais, desenvolvimento de espírito de solidariedade, de cooperação mútua e de respeito pelo coletivo (LUZARDO e DOMINGUES, 2009, p. 35).

Por isso, as escolas que tem como pressuposto a Educação Integral, a socialização e a formação humana, os esportes em espaços adequados passam a ser um elemento essencial na educação dos alunos ao desenvolver práticas esportivas de qualidade e em transversalidade com outras disciplinas. Tais atividades desenvolvem não somente o físico, como o cognitivo, o sócio afetivo, o psicomotor e as práticas coletivas para ações de cooperação e cidadania.

Cabe observar que o presente estudo aponta diferentes definições de Educação Integral, conforme os autores já citados, sendo que, a definição que melhor engloba o tema Educação Integral, trabalhado neste artigo, refere-se aos apontamentos de Hickmann (2011), onde afirma:

“A Educação Integral está sendo compreendida como uma diversidade de propostas pedagógicas [...], afirma a educação como direito de todos, promovendo o acesso a bens culturais, a inclusão social, bem como contribuir para a redução de níveis de pobreza e de desigualdades sociais” (HICKMANN, 2011, p. 1-6).

Ainda, no que se refere a Educação Integral, as instituições responsáveis pela organização das políticas públicas para o setor educativo, dentro de qualquer esfera governista, respondem sempre ao que determina o (ECA) Estatuto da Criança e do Adolescente e aos (PCNs) Parâmetros Curriculares Nacionais, onde é delimitado o número de participantes, desconsiderando totalmente a diversidade cultural local e a referência específica aos espaços escolares disponíveis.

Em relação às políticas públicas segue a sugestão de uma aluna:

Aluna A.S., turma 80 do 8º ano da Escola A do Ensino Fundamental: “a única coisa que sugiro a todos da escola que fazem Educação Física, é que devemos nos reunir e fazer um tipo de protesto, pedindo um bom lugar para se jogar, uma quadra bem feita, só isso”.

Diante da sugestão da aluna, as escolas devem repensar os seus planejamentos, seus projetos, o currículo, buscando melhores relacionamentos e interlocuções entre os segmentos da comunidade escolar, pois as desigualdades encontradas nas escolas, referentes a estrutura dos espaços físicos e recursos disponibilizados para a prática da Educação Física, seja no ensino regular ou Educação Integral, mostram uma realidade carente que nos leva a refletir muito sobre a questão já que, raramente, se fala em manutenção, preservação ou reaproveitamento de espaços.

Justificando a ausência de espaços, as escolas defendem-se com adaptações internas, externas e com espaços alternativos dentro da comunidade. O crescimento demográfico não obedece a um padrão das construções para educação. O número de alunos excedentes matriculados nas quatro escolas de Ensinos Fundamental e Médio pesquisadas ultrapassam, em sua maioria, conforme dados do diário de classe dos professores e secretaria, o permitido pedagogicamente pela (LDB) Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Reflexões e articulações sobre os sujeitos pesquisados, os espaços físicos e as práticas em Educação Física

Para analisarmos “o espaço físico escolar” precisaremos acompanhar o trabalho pedagógico, da Educação Física, desempenhado nas escolas, escolhidas como amostra para pesquisa. Dentre as três escolas pesquisadas e vários itens apurados, encontramos um fator comum a todas, não existe acessibilidade em nenhuma delas para portadores de necessidades especiais.

Neste sentido, segundo Tuan (1983, p. 568, apud Marcellino e Almeida, 2009), “há uma relação intrínseca entre espaço e lugar, pois são componentes básicos do mundo vivo. Assim o que começa como espaço diferenciado, transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor”, pois só poderemos agir, para criar novos espaços, através do diálogo, onde sua transformação ocorra de acordo com as necessidades constatadas nos segmentos, interagindo na comunidade escolar.

As três escolas analisadas fazem parte da mesma comunidade, passaram por diversas reformas, desde a década de 60 até os anos 90 e embora tenham sido aprovadas mudanças importantes na legislação, referente a acessibilidade, as mesmas não priorizam esta visão, seja na parte técnica ou de aproveitamento estratégico de espaços físicos nas construções realizadas.

Não foram encontrados nas escolas estudadas, espaços alternativos para atletismo, danças lutas ou ginásticas específicas. Apenas uma possui um espaço diminuto construído como quadra esportiva, as outras possuem somente espaços caracterizados como quadras. Em todas foram constatados a utilização dos espaços por duas turmas ao mesmo tempo e com idades diferenciadas.

Nenhuma possui quadra coberta, duas delas possuem como piso, saibro, com goleiras e postes de vôlei e de basquete improvisados. A escola que possui uma quadra pequena, também é descoberta e o piso é irregular. Devido ao piso, as marcações obrigatórias e determinantes para realização de um jogo simples inexistem, em todas, quando necessário são improvisadas. Em dias de chuva os professores, preocupam-se em levar seus alunos para sala de aula quando

permitido, ou também, improvisando aulas em outras salas disponíveis, já que não existem saguões cobertos para utilização alternativa.

Numa quadra de terra batida, o piso é irregular, na maioria das vezes pode provocar entorses com facilidade, na hora das atividades. A poeira quando removida do solo provoca irritação nas vias respiratórias, o que impede as crianças alérgicas de participarem da aula. As quadras existentes em seu redor não possuem redes de segurança, e nem proteções laterais, para muros e moirões. Existem sim, muros de concreto e telas metálicas desconectadas, arrebitadas na maioria delas. As bolas, durante as aulas, constantemente são jogadas além do muro da escola, provocando um desperdício de material, que já é reduzido, para seu uso normal, além disso, este fato torna-se perigoso, porque na periferia, quando uma bola cai do lado de fora da escola, sempre ocorre o imprevisto, a vizinhança não devolve ou a rua é muito movimentada, presença de cães, entre outros, fica impossível para crianças e professores o seu resgate.

No ensino noturno ou vespertino, encontramos outro problema crônico entre as escolas de periferia, independente se Ensino Fundamental ou Ensino Médio, a iluminação é quase inexistente. Todas as escolas pesquisadas possuem um local adequado para guardar o material específico da Educação Física. Na escola de Ensino Médio é que os espaços da Educação Física não interferem, sonoramente, nas aulas de outras disciplinas, já nas três escolas de Ensino Fundamental, ocorre esta interferência.

As escolas, não possuem vestiários para guardar os pertences de seus alunos, bem como realizar sua higienização após atividade física, algumas não tem bebedouros próximos à área de exercícios, e as que possuem bebedouro, não possuem canecas para beber água nem uma área de higiene facial, o que dificulta muito o retorno para as aulas subsequentes, causando um grande transtorno, fato este que gera muita incompreensão por parte de outros professores, além disso, em algumas épocas do ano, turmas invadem os espaços determinados para a Educação Física.

Foi identificado que em nenhuma escola houve o planejamento de algum espaço de convivência para alunos ficarem em momentos de lazer, conversas e encontros. Neste sentido, salienta-se a opinião de uma aluna do Ensino Médio sobre a necessidade de um espaço para prática esportiva:

Aluna A.M. da Escola B do 2º ano do Ensino Médio: “a maioria dos adolescentes e até mesmo as crianças passam a maior parte do tempo na frente do computador e comendo, porém não fazem atividades físicas, se continuarem assim vão se tornar sedentários ou obesos, por isso a necessidade urgente de uma quadra esportiva na escola, porque o aluno passa grande de seu tempo nela”.

Verificou-se também, que, em nenhuma escola pesquisada, havia um projeto de arborização, preocupação ambiental ou aparência estética da escola, para tornar o ambiente mais acolhedor ou agradável, além da péssima estrutura e quase total falta de recursos para a disciplina, o que colabora para o desestímulo e evasão dos alunos.

Rodrigues (1984 apud Rego et all, 2010), que já algum tempo compartilha do problema de evasão escolar, “considera que esse não é um problema restrito a algumas unidades escolares, mas uma questão nacional e que ocupa relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro” (RODRIGUES, 1984, p. 06, apud REGO et all, 2010, p. 1-15).

Sobre esta constatação segue abaixo a opinião de um dos professores entrevistados:

Professor L.; 10 anos trabalhando com crianças de periferia, relata sua inquietude em relação à realidade encontrada nas escolas estaduais: “as escolas estaduais e os professores de Educação Física vivem um sonho, uma utopia, de um dia aparelharem-se com recursos de qualidade e obter um excelente desempenho em suas aulas, além de usufruir, um dia, quem sabe, de uma área coberta para as aulas em dias de chuva”. Muitos desses sonhos não realizados, comprovadamente tornam-se, causas ou razões dos desinteresses e desmotivações dos alunos que evadem e abandonam a escola.

Registrada a posição do professor L, percebe-se que na disciplina de Educação Física, algumas das causas de evasão são a falta de estrutura e recursos das escolas, fazendo com que os alunos percam a motivação e o interesse pelas práticas, restringindo a disciplina, muitas vezes, apenas ao conhecimento automatizado, através da escrita, neste caso, então, evidencia-se que a forma como o conhecimento é abordado, influencia os alunos e pode ou não transformar os ensinamentos em mais uma causa de desestímulo, abandono ou evasão escolar.

Com tantas irregularidades, fatores de insegurança e desmotivação, os administradores deveriam prestar mais atenção na estrutura e recursos oferecidos às instituições educativas do estado e em prováveis situações de risco, que possam ser prejudiciais à saúde dos profissionais e dos alunos no ambiente escolar.

Algumas Considerações

Considerando que o objetivo principal deste artigo é conhecer a qualidade dos espaços físicos oferecidos aos educandos da periferia em escolas públicas, acredito que a pesquisa mostra sua relevância com relação a escola enquanto um espaço e tempo de humanização de práticas físicas e pedagógicas, podendo contribuir para que o trabalho dos professores de Educação Física, seja mais valorizado, que a comunidade escolar posicione-se em relação às estratégias ofertadas pelos governos, participando e se aproximando mais de seus filhos na escola, contribuindo na gestão e nos conselhos escolares.

Um dos itens colocados que mais precisa ser refletido é a questão do currículo, pois ele carrega um pouco de tudo que é apresentado pelos professores em seus projetos políticos pedagógicos escolares dentro da comunidade.

Segundo Silva (1999, apud Moreira e Candau, 2007, p. 18),

"O currículo tem significados que vão muito além daqueles as quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço e território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, é nossa vida, forja-se a identidade" (SILVA, 1999, apud MOREIRA E CANDAU, p.18).

E dentro deste percurso curricular faz-se necessário encontrar as diferenças atribuídas às populações menos favorecidas, que existem por vários fatores, entre eles, a falta de reconhecimento de situações de direito, de ignorância e falta de preparo e informação, quanto ao que diz nossas leis, educacionais e de direito público, o que nos leva a contemplar o segundo objetivo do estudo, que diz respeito ao relato das dificuldades vivenciadas por professores e alunos da disciplina de Educação Física.

Com relação ao sucateamento e a insalubridade das escolas, foi possível, apenas compartilhar com os interessados do meio educacional, alguns subsídios, conhecer um pouco de nossa realidade escolar pública estadual, e debater uma ou várias soluções para o tema mais do que conhecido de nossos profissionais da educação e principalmente do ensino público em questão.

Quem sabe na consolidação do currículo, como lembra Morin (apud Ferreira et all, 1999), perceba-se o encontro de diferentes disciplinas para a troca de

cooperação entre si, visando um estudo mais orgânico, onde raramente ocorrem trocas e diálogos.

Tentativa salutar, até porque, dentro da Educação Integral há a necessidade desta transversalidade de disciplinas, imagine entre as pessoas envolvidas diretamente na criação de opções para a comunidade, que interaja com os saberes informais e, misturando aos que dominamos como docentes, seriam especialmente objetos de uso daqueles que realmente merecem, nossos educandos.

Parafraseando Charlot (2000, apud Moll, 2013), “não existe fracasso escolar, [...] as posições ocupadas pelas crianças no espaço escolar são correlatas das posições dos pais no espaço social” (CHARLOT, 2000, p. 87, apud MOLL, 2013, p. 262). De lá pra cá, novos investimentos foram feitos e ainda continuamos a buscar nos exemplos antigos, as respostas necessárias para compreensão do que está acontecendo realmente com nossas crianças, nos dias atuais, dentro dos espaços físicos escolares.

Buscando novas formas de qualificar a Educação Integral, frequentemente reflete-se sobre ações governistas que vão e voltam como soluções inovadoras, isto é, políticas públicas que anteriormente e parcialmente funcionaram e volta e meia retornam como estratégia de governo, por vezes desconsiderando novos tempos em novos espaços. Espaços esses para aprender, para estar, para viver além dos limites da escola e para além do restrito tempo de um turno escolar.

Segundo Morin (2000, p. 199, apud Moll, 2012), teorizando sobre uma nova Educação Física, defendendo a ideia de que é necessário preservar o meio ambiente, cuidar de si, dos outros e viver com amor, como podemos desenvolver uma Educação Integral, se não somos capazes de cuidar inicialmente de nós mesmos, dos princípios éticos, do ser humano que convivemos e com o espaço que ocupamos?

Cabe, após este estudo, a reflexão das instituições, sobre as condições de suas instalações e recursos oferecidos aos profissionais da Educação Física e comunidade escolar. Convém salientar sempre ao grupo de trabalho docente das escolas, planejar seus projetos pensando primeiramente nas condições humanas necessárias para trabalhar a cultura corporal e principalmente a saúde de nossos alunos integralmente. Vale ressaltar que, não somente a Educação Física é responsável e terá méritos pela exploração destes espaços mencionados no estudo,

mas todas as disciplinas ganharão pedagogicamente se analisarem com outro olhar a questão de construções e de arquitetura das escolas.

A formulação final deste artigo criou a possibilidade de enxergar a Educação Física como disciplina indispensável na construção de uma Educação Integral, pois facilita a transversalidade, motivando práticas físicas, cognitivas e emocionais, trabalhando corpo e mente como um todo, o que responde ao terceiro objetivo deste estudo, que trata de aplicar os recursos da Educação Física a partir de uma visão de Educação Integral.

Também foi possível observar que os espaços físicos de qualidade requerem a preocupação de formar um planejamento mais humano na utilização dos espaços escolares com um currículo formatado pela comunidade escolar, dando ênfase à qualidade das relações pessoais dentro da escola, em todos os seus segmentos, levando-nos à humanização da aprendizagem, o que complementa a resposta ao segundo objetivo do estudo.

Desta forma, torna-se importante, superar as deficiências das escolas, através de mudanças estratégicas, aperfeiçoando projetos, construindo novos espaços, buscando em seu contexto educacional que toda comunidade escolar se reconheça como sujeitos de direito e cidadãos conscientes de suas capacidades físicas, cognitivas e psicológicas.

REFERÊNCIAS

Brasil. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Porto Alegre, STASC, 1990.

Brasil. **Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília MEC/ SEF 1997- disponível Portal mec. gov. br / seb / arquivos pdf. 2014

DAMAZIO, M. S.; PAIVA, M. F; **O Ensino da Educação Física e o Espaço Físico em Questão**. Pensar a Prática, Anísio Teixeira, 1971- p. 142 - PIAGET, V, 11, nº 22, p. 189-196, Ago. 2008. ISSN19806185. FREIRE (1989)

Disponível em:<<http://revistas.ufg.br/index.php>> Acesso em 24/10/2014.

DAYRELL, J; **Múltiplos Olhares sobre a Educação e Cultura – A Escola como espaço Sócio Cultural** - Ed. UFMG/BH. 1996, p.17.

FERRAÇO, C. E. **Pesquisa com o cotidiano. Educação & Sociedade**. Jan./Abr. 2007, v. 28, n. 98, p. 73-95.

FERREIRA, Sampaio & Praciano. **A Ética Aplicada a Educação Física Escolar: de Leonardo Boff a Edgar Morin** - 1999/00.

GUARÁ, I. M. R. **É Imprescindível Educar Integralmente**. Cadernos CENPEC, São Paulo; 2006, ano 1, nº 2, p. 15-24.

HICKMANN, R. I. ; **Da Infância de direitos no cotidiano escolar: entre experiências de proteção e de liberdade**. In: FERREIRA, I. f. g.; m. n. t.; gentle, i.m.; - **O Eca nas Escolas** - Experiências Universitárias. MEC/Ed. UFPB, 2013, p. 157/174.

HICKMANN, R. I. ; **Educação Integral: Pelo Direito de ter “Mais Educação”**. Texto referente à palestra proferida no Seminário de Socialização de Experiências em Educação Integral, realizado em 20 de janeiro de 2011, Faculdade de Educação Pró - Reitoria de Extensão, Universidade Federal do Ceará.

LUZARDO, R. M. A.; DOMINGUES J. R.; **Programa de Educação Integral Educa Mais – Uma Proposta para Rede Municipal de Ensino**. Ed. Central de Texto, Cuiabá, MT, 2009, p. 35.

MARCELLINO e ALMEIDA; **Brincar, Jogar, Viver: Programa Esporte e Lazer da Cidade – Ed. Brasília ME, 2009. 604 p., p.31 – Tomazi / Tuan / Rechia.**

MOLL, J. et all.; **Caminhos da Educação Integral no Brasil: Direito a outros**

Tempos e Espaços Educativos. Porto Alegre: Penso 2012 – pag.199.

MOLL, J. et all.; **Os tempos da Vida nos Tempos da Escola.** Porto Alegre: Penso, 2013 – p. 262; In CHARLOT, 2000, p.87.

MOLL, J; **Um Paradigma Contemporâneo para a Educação Integral** – Pátio Revista Pedagógica - Artmed Editora – ago. / out. 2009, nº 51, POA.

MOREIRA e CANDAU; **Currículo Conhecimento e Cultura** – Ministério da Educação Secretaria da Educação Básica – Brasília. 48p, p. 20 / Arroyo 2006 - p.18/ Silva 1999.

MOREIRA e CANDAU; **Profissionalização e Humanização** – MORIN, (2000), Motrivivência . Ano XVII, nº26, p. 1 a 131-dez/2005.

MOREIRA et all. **Indagações Sobre Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura.** Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 48 p.

REGO et all. **Evasão Escolar e Desinteresse dos Alunos as Aulas de Educação Física - Pensar a Prática,** Goiânia, v. 13, nº 2, p. 1-15 mai / ago. 2010- in Rodrigues (1984).

RIBEIRO, F. M. **Iniciação Científica para Jovens Pesquisadores.** Ed. Autonomia/13.

SIMÕES R.; BARBOSA, J, B; MOREIRA, W, W. **Escola em Tempo Integral: Linguagens e Expressões** - Ed. U F T M, 2014 – Uberaba – MG.

TEIXEIRA, A. **Educação não é privilégio.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

XAVIER, M. L.; **Educação Básica – Resgatando Espaços de Humanização, Civilização, Aquisição e Produção da Cultura na escola Contemporânea.** In: MULLET, Nilton et all. Ler e Escrever- Compromisso no Ensino Médio – POA. Ed. UFRGS, 2008.

ANEXO I – Questionário Professores

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DA
ESCOLA CONTEMPORANEA: ÊNFASE EM ABORDAGENS TEÓRICO
METODOLÓGICAS TRAJETÓRIAS CRIATIVAS
DISCIPLINA: PESQUISA EM EDUCAÇÃO
ORIENTADORA: Prof^a.Dr^a. Roseli Inês Hickmann
Professor: Francisco Serrano Neto**

Entrevista com Professores que atuam com o corpo, que explorem os espaços físicos escolares disponíveis para tal atividade, Educação Física.

Nome (opcional):

Escola em que atua:

Anos de Magistério:

Área em que atua:

Perguntas:

1) Qual o significado do espaço físico no currículo de sua disciplina? _____

2) Que tipos de espaços físicos você utiliza em suas práticas? _____

3) Você dispõe de locais adequados para prática de suas atividades? _____

4) O que mais precisa em termos de materiais e recursos para que a prática de sua disciplina você possa desenvolver suas atividades escolares com mais qualidade para seus educandos? _____

5) Você está contente com o que recebe em recursos para desempenhar o seu papel de Professor de Educação Física dentro do Ensino Público para realizar uma Educação que num futuro prioriza ser Integral? _____

6) O que você faz para melhorar a qualidade do seu trabalho perante seu aluno sabido que todos alunos são detentores de direitos a uma educação de qualidade? _____

Inquietações e Sugestões: _____

Eu _____ autorizo para uso de pesquisa em Educação Integral o questionário acima.

Porto Alegre, ____ de ____ 2014.

Assinatura

ANEXO I – Questionário Alunos

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DA
ESCOLA CONTEMPORANEA: ÊNFASE EM ABORDAGENS TEÓRICO
METODOLÓGICAS TRAJETÓRIAS CRIATIVAS
DISCIPLINA: PESQUISA EM EDUCAÇÃO
ORIENTADORA: Prof^a.Dr^a. Roseli Inês Hickmann
Professor: Francisco Serrano Neto**

Entrevista com Alunos sobre a realidade encontrada nos espaços físicos e recursos oferecidos à prática de Educação Física nas escolas públicas estaduais do município de Porto Alegre.

Nome do aluno (opcional):

Escola:

Turma:

Série:

Perguntas:

1) Qual a necessidade mais urgente nas práticas da Educação Física em sua escola? Por quê? _____

2) Por quê você acha interessante um espaço adequado para atividades corporais dentro da escola? _____

3) O que você gostaria de mudar em sua escola na área de expressão corporal? _____

4) Qual esporte você gostaria de aprender nas aulas de Educação Física? _____

5) Você acha seus professores capacitados para lhes ensinar modalidades diferenciadas, além das quais você está acostumado a receber ensinamentos? Exemplifique com detalhes esta situação? _____

Eu _____, responsável pelo aluno(a) _____, autorizo o mesmo(a) a responder ao questionário acima para uso de pesquisa em Educação Integral.

Porto Alegre, ____ de ____ 2014.

Assinatura do aluno(a)

Assinatura do responsável